



1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE**
2 **CIÊNCIAS AMBIENTAIS, QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS / CONSELHO DE**
3 **CAMPUS, REALIZADA EM 10 DE NOVEMBRO DE 2016.**

4
5 Ao décimo dia do mês de novembro do ano dois mil e dezesseis, nesta cidade de Diadema, à Rua
6 Antônio Doll de Moraes, 105 – sala 02 – Centro, Diadema, no Anfiteatro da Unidade Antônio Doll
7 do Campus Diadema, reuniram-se os Senhores Conselheiros da Congregação do Instituto de
8 Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas / Conselho de Campus da UNIFESP Campus
9 Diadema, sob a presidência do Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino – Diretor Acadêmico
10 do Campus. Estiveram presentes os conselheiros: Ana Maria Santos Gouw - coordenadora do Curso
11 de Licenciatura; Cristina Rossi Nakayama - Vice-Coordenadora do Curso de Ciências Ambientais;
12 Cristina Rossi Nakayama – presidente da Comissão Permanente de Espaço Físico; Flaminio de
13 Oliveira Rangel – Chefe de departamento (DCET); Heron Domingues Torres da Silva –
14 coordenador do Curso de Química e Química Industrial; Ileana G. Sánchez de Rubió – Chefe de
15 departamento (DCB); João Valdir Comasseto – Professor Titular; Joice Kelly Pereira da Costa -
16 representante dos Técnicos Administrativos em Educação; Karin Argenti Simon – coordenador do
17 Curso de Ciência Biológicas; Karin Argenti Simon – coordenadora da câmara de graduação;
18 Silvana Zajac – representante da Câmara Técnica de Extensão e Cultura; Silvana Zajac –
19 representante do NAE; Paulo R. Minarini Regazi – coordenador do Curso de Farmácia; Raphael
20 Caio Tamborelli Garcia - representante dos Professores Associados e Adjuntos e Renata Castiglioni
21 Pascon – vice-coordenadora da Câmara de Pós- Graduação. **Ausentes:** Cristiane Gonçalves da Silva
22 – representante dos Técnicos Administrativos em Educação; Cristina Nordi – coordenador de Pós-
23 Graduação em Análise Ambiental Integrada; Dário Santos Junior – coordenador de Pós- Graduação
24 em Ciências e Tecnologia da Sustentabilidade; Debora Cristina de Oliveira – representante dos
25 Professores Associados e Adjuntos; Larissa Vancini de Campos – representante discente; Ligia
26 Ajajime Azzalis – Coordenadora da Câmara Técnica de Extensão; Luciana Varanda Rizzo – Câmara
27 Técnica de Extensão e Cultura; Maria Fernanda S. S Mattos Pereira - representante dos Técnicos
28 Administrativos em Educação; Rodrigo Blanques de Gusmão - representante dos Técnicos
29 Administrativos em Educação e Virginia B. Campos Junqueira – Professor Titular. **Ausências**
30 **justificadas:** André Luiz Vettore – coordenador da Câmara de Pós- Graduação; Camila Silva Zillig
31 Salvador – representante discente; Eliana Rodrigues – Coordenadora do Curso de Ciências
32 Ambientais; Edson Aparecido Adriano – representante dos Professores Associados e Adjuntos;
33 Isabela Pinheiro Leme – representante discente; Marielle Schneider – coordenadora de Pós-
34 Graduação em Ecologia e Evolução; Mônica Marques Telles - coordenadora de Pós-Graduação em
35 Biologia Química; Nazareth Junília de Lima – representante dos Técnicos Administrativos em
36 Educação; Renata Rosito Tonelli – representante dos Professores Associados e Adjuntos e Sinara A.
37 Farago de Melo – diretora administrativa. Tendo os senhores conselheiros assinado o livro de
38 presença e decorridos 30 minutos do início da sessão, Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino
39 iniciou a reunião. **Informe da Diretoria Acadêmica:** Prof. João Alexandrino esclareceu que a
40 reunião extraordinária havia sido agendada primeiramente para tratar duas questões, mas a pauta
41 migração do reagentário foi postergada, pois houve uma reanálise da urgência para a tomada de
42 decisão, em face à avaliação da lista de reagentes recebida. Foi decidido pela formação de uma
43 comissão de segurança, composta pelo Prof. Comasseto, que a presidirá, a Eng. Maria Fernanda, a
44 Química Cláudia do Natepe e o Prof. Rafael Guadagnin. A comissão fará uma análise aprofundada
45 de todas as condições de trabalho e de segurança dos laboratórios do ICAQF / campus
46 Diadema e rapidamente produzirá normas. Prof. Comasseto informou que recebeu a lista de todos



47 os reagentes, enviado pela Sâmia do Natepe, e constatou que a lista inclui um quilo de sódio.
48 Afirmou que é problemático, em um ambiente de infiltração, acrescentando que os outros reagentes
49 não representam um perigo tão grande, como acreditou em uma primeira análise. Assegurou que as
50 medidas de segurança devem ser tomadas e que o funcionário que estava no reagentário já foi
51 realocado. Dentre as ações a serem implementadas, destacou a criação do manual de segurança para
52 os alunos de graduação e pós-graduação, treinamento sobre normas de segurança, normas para o
53 transporte de drogas, plano de descarte de reagentes e situação dos armários no corredor. Informou
54 ainda sobre a sugestão de construir uma espécie de galpão, onde serão colocados solventes e
55 resíduos de forma segura. Profa. Cris Nakayama informou que a Comissão de Espaço Físico
56 respondeu prontamente a uma questão que se parecia super urgente e sem solução, aprovou o
57 espaço e de repente essa urgência é revista. Pediu, diante do exposto, para que sejam reavaliados os
58 procedimentos de encaminhamento, para que não existam inseguranças. **ORDEM DO DIA:**
59 **Situação do Complexo Didático frente ao início do 1º semestre do ano letivo de 2017** – Prof.
60 João Alexandrino esclareceu a reunião com a Pró-Reitoria de Planejamento, com a diretora do
61 Escritório Técnico de Apoio à Gestão, gestora do contrato da obra do novo Edifício de Acesso, a
62 Direção Administrativa e a Direção Acadêmica para discutir as opções existentes. Lembrou que o
63 Edifício de Acesso será construído ao lado do Complexo Didático e é preciso saber até que ponto
64 será possível mantê-lo juntamente à obra. Existem também análises confirmatórias do passivo
65 ambiental no terreno, que serão feitas antes da obra. Uma alternativa ao Complexo Didático foi
66 procurar edifício para compra ou locação. Foram expostas as dificuldades de encontrar edifícios em
67 Diadema e a necessidade de solicitar autorização para a aquisição ou aluguel. Informou que
68 visitaram uma universidade privada, com instalações fantásticas e que havia o interesse na cessão,
69 entretanto foi vetado pela direção desta instituição privada. Outras opções que foram avaliadas: a
70 Secretaria de Educação da Prefeitura, próxima à Piraporinha, o antigo Tribunal Regional do
71 Trabalho e também foi feito estudo preliminar sobre a possibilidade de ocupar o 5º andar e subsolo
72 do Edifício de Vidro, até encontrar o edifício considerado adequado na Av. Assembleia, para
73 abrigar todos os espaços: Complexo Didático, Secretaria de Graduação e o espaço do galpão para
74 armazenamento de materiais e equipamentos, avaliado em R\$66 a R\$76 mil a locação mensal.
75 Esclareceu que há necessidade de interlocução política, pois precisa de autorização e a opção de
76 compra é mais vantajosa, pois não onera o orçamento de custeio. Os desafios desta opção são:
77 transportes e maior fragmentação do campus, dentre outros. Outra opção refere-se à solicitação da
78 Reitoria que, em reunião com o Prefeito, propôs a cessão completa do edifício da Fundação
79 Florestan Fernandes. Ficou esclarecido que antes da eleição seria completamente impossível obter
80 uma resposta, mas agora já está agendada reunião para o final do mês com a Prefeitura. Prof. João
81 Alexandrino salientou que cada uma das hipóteses requer algum tipo de adequação de espaço,
82 sendo que no Florestan também é preciso fazer um estudo estimativo da capacidade de espaço para
83 abrigar todas as salas, secretaria e o galpão, se possível.
84 A conclusão obtida na reunião com o Prof. Pedro Arantes e a Adm. Tânia Mara é que deve-se tentar
85 privilegiar a manutenção do complexo didático, durante o 1 semestre 2017, pois as outras 2 opções
86 tem um risco de atraso, não existe autonomia financeira para tomar decisões sobre compra ou
87 locação e porque a Prefeitura vai levar tempo para tomar a decisão, que para ela é politicamente
88 onerosa. A análise consensual nesta reunião evidenciou a hipótese de investir na concomitância de
89 algumas intervenções para manutenção do complexo didático. O foco é empenhar o máximo de
90 esforço possível para começar as aulas no final de fevereiro de 2017. Os desafios para esta medida:
91 haverá a obra de construção do edifício que resultará no problema de acesso ao Complexo Didático,
92 pois a entrada será compartilhada com os caminhões da construtora. Está em estudo a possibilidade



Congregação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas

93 de implantar uma passarela provisória que permitiria o acesso. Deverá ser realizada avaliação de
94 impacto de máquinas e ruídos na vizinhança, que demandará técnicas de isolamento. Outra questão
95 abordada foi a insonorização das janelas do complexo didático e instalação de ar-condicionado em
96 todos os pontos, permitindo maior conforto acústico. Prof. João Alexandrino esclareceu que as três
97 opções não são completamente alternativas, mas sim complementares e que em algum momento
98 será preciso um novo espaço. Desta maneira, as três opções serão consideradas. E destacou que a
99 melhor opção é manter o complexo didático. Profa. Renata Pascon perguntou se é seguro ter a obra
100 ao lado do complexo didático, com a circulação dos alunos e complementou dizendo que para
101 considerar esta opção é preciso ter certeza da segurança. Prof. João Alexandrino esclareceu que a
102 primeira parte da obra é a contratação de empresa para análise do terreno, não havendo escavação
103 propriamente, no início. Sobre a possibilidade de associar a opção do Sesi com a Fundação
104 Florestan Fernandes, sugerida pela Profa. Cristina Nakayama, para maior agilidade, o Prof. João
105 Alexandrino afirmou que a hipótese poderia ser considerada e que demandava um estudo da
106 viabilidade. O discente Eduardo informou que foi convocada assembleia geral dos estudantes, com
107 participação de aproximadamente 180 alunos, no dia anterior, para saber a opinião da categoria em
108 relação à ocupação e as obras. Esclareceu a decisão dos alunos de fazer pressão, caso não tenha um
109 prédio assinado no final do ano, e que não vão permitir que comecem as obras. Explicou que será
110 trazido um abaixo-assinado na próxima congregação demonstrando a opinião dos alunos e que não
111 querem o início do semestre com atrasos. As alternativas propostas pela categoria são: começar o
112 semestre de 2017 no Complexo Didático e as obras atrasarem ou as obras começarem e os alunos
113 serem alocados em outro espaço físico. Profa. Ileana questionou sobre o início das obras e o prazo
114 para o seu término, sendo esclarecida que para a primeira fase são 45 dias. Prof. Heron sugeriu
115 reduzir ao máximo possível a ocupação do Complexo Didático e promover um maior adensamento
116 das salas da Unidade Florestan Fernandes, observando que existem salas ociosas na unidade. Prof.
117 Décio informou que ainda aguardam informações técnicas da empresa, sobre o canteiro de obras, e
118 fez esclarecimentos a respeito das negociações com a Prefeitura, para cessão da Fundação Florestan
119 Fernandes. Explicou que só após o término do período eleitoral, e com a nova legislatura, que inicia
120 em fevereiro, poderá haver votação sobre essa matéria. Afirmou ainda que a negociação com a
121 Prefeitura seguirá. Concluiu esclarecendo que a Cetesb já emitiu autorização parcial das obras e,
122 que no local onde será construído a central de utilidades e o Edifício de Acesso já existe
123 autorização. Profa. Alessandra sugeriu empenhar investimentos mais na obra (ruídos e segurança) e
124 menos no Complexo Didático, que é provisório e será demolido em algum momento. O discente
125 Eduardo expôs a preocupação dos alunos com a possibilidade de descontinuação dos Cursos
126 ofertados pela Fundação Florestan Fernandes, na oportunidade da cessão total do prédio. Profa.
127 Karin esclareceu que as grades para o próximo semestre já estão praticamente definidas e, quando o
128 levantamento de área do Florestan estiver concluído, será possível ter informações concretas da
129 capacidade de atendimento à demanda.

130 Profa. Alessandra mencionou que existe um movimento de descentralização dos cursos, hoje
131 condensados na Fundação Florestan Fernandes, para os bairros, promovendo um maior acesso da
132 comunidade de Diadema. O Arq. Alex apresentou uma visão geral da obra, detalhou informações
133 sobre os edifícios, canteiro de obras, acesso e esclareceu dúvidas. Prof. João Alexandrino sugeriu
134 que a congregação talvez pudesse encaminhar em dezembro uma moção de apoio, de estudantes e
135 docentes, informando do interesse em iniciar as aulas em fevereiro / março de 2017. Prof. João
136 Alexandrino esclareceu que esta congregação foi essencialmente informativa, tendo como
137 finalidade gerar uma colaboração para o mesmo objetivo e manter a todos informados, para não
138 gerar incertezas. Afirmou que as opções a serem consideradas ficaram esclarecidas hoje. Prof. João



Congregação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas

139 Alexandrino perguntou sobre a possibilidade de já iniciar a transferência da secretaria acadêmica e
140 das aulas para o Florestan, de forma a diminuir a circulação do complexo didático. Profa. Karin
141 esclareceu que o problema de infiltração e alagamento nas salas inviabiliza a sua utilização. Em
142 relação à manutenção destas salas foi esclarecido sobre o projeto, já existente, e da série de ações
143 junto à direção do Florestan para a resolução deste problema. Consultados sobre a paralisação, os
144 discentes esclareceram que, em assembleia realizada no dia anterior, foi decidido pela paralisação
145 no dia 11 de novembro, com agenda de atividades para debate sobre a PEC e apoio ao movimento
146 estudantil. Prof. João Alexandrino pediu aos discentes para informar às coordenações de curso
147 sobre a paralisação, evitando assim prejuízos. Em seguida, Prof. Dr. João Miguel de Barros
148 Alexandrino agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. Portanto, eu, Simone A. Gonçalves
149 Ramos, Secretária do campus Diadema, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelo Prof.
150 Dr. João Miguel de Barros Alexandrino –Diretor Acadêmico do campus.

151

152

153

154 Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino

155 Diretor Acadêmico

156 UNIFESP Campus Diadema

157

158

159

160 Simone A. Gonçalves Ramos

161 Secretária da Direção Acadêmica